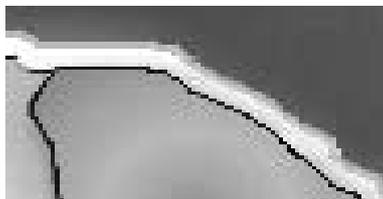




SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E
COORDENAÇÃO DO
ESTADO DO CEARÁ



PIB 1º TRIMESTRE - 2005
CEARÁ



DESEMPENHO MACROECONÔMICO DO CEARÁ

1º TRIMESTRE/2005

Fortaleza, Maio de 2005

GOVERNADOR

Lúcio Gonçalo de Alcântara

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

SECRETÁRIO

Francisco de Queiroz Maia Júnior

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS

Antônio Lisboa Teles da Rosa

DIRETOR DE ESTUDOS SETORIAIS

Pedro Jorge Vianna

EQUIPE TÉCNICA

ELABORAÇÃO

Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Rogério Barbosa Soares

COLABORAÇÃO

Margarida Nascimento

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av.: General Afonso Albuquerque Lima, S/N

Ed. SEPLAN - 2º andar

60839-900 – Fortaleza-CE

www.ipece.ce.gov.br

ipece@ipece.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Desempenho Macroeconômico do Ceará referente ao 1º Trimestre de 2005.

O documento aborda o desempenho da economia cearense levando em consideração as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, destacando-se a agropecuária, indústria e serviços. Em anexo, estão disponíveis os resultados dos principais indicadores econômicos e sociais que deram suporte ao trabalho.

Vale ressaltar que houve uma revisão dos resultados de 2003 e 2004, em função da mudança do ano base, passando de 2001 para 2002, último ano, com valor, divulgado nacionalmente com o IBGE e demais entidades de pesquisas das unidades da federação. Além da revisão em indicadores preliminares, disponíveis na época da estimativa. A próxima revisão do PIB anual será implementada em 2006, quando estará disponível o valor definitivo do PIB cearense de 2003.

O IPECE com a divulgação desse documento procura atender a demanda do setor público e privado por informações sobre a economia cearense de curto prazo.

Marcos Costa Holanda
Diretor Geral do IPECE

SUMÁRIO

1. DESEMPENHO MACROECONÔMICO DO CEARÁ 1º TRIMESTRE/2005, **5**
2. DESEMPENHO SETORIAL, **6**
 - 2.1 Indústria, **6**
 - 2.2 Serviços, **8**
 - 2.3 Agropecuária, **9**
3. PERSPECTIVAS, **10**
4. ANEXO I, **11**

1. DESEMPENHO MACROECONÔMICO DO CEARÁ - 1^o TRIMESTRE/2005

O PIB Cearense no 1^o Trimestre de 2005, segundo estimativas do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), registrou uma taxa positiva de 5,4%, considerada a segunda maior ocorrida nos últimos três anos. O resultado foi em função do crescimento verificado na Indústria (8,1%), seguida dos Serviços (4,1%). A Agropecuária continuou, neste trimestre do ano, com taxa negativa de 1,9%. (Tabela 1 e Gráfico 1).

Tabela 1 - Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB), a preços básicos Ceará – 2003 – 1^o Trimestre/2005

Setores	2003 (1) (2)					2004 (1) (2)					2005 (2)
	1 ^o Trim	2 ^o Trim	3 ^o Trim	4 ^o Trim	2003	1 ^o Trim	2 ^o Trim	3 ^o Trim	4 ^o Trim	2004	1 ^o Trim
Agropecuária	10,2	7,1	17,6	3,5	10,9	-0,1	-4,5	-22,3	-5,1	-5,7	-1,9
Indústria	1,4	-3,0	-1,6	-3,9	-1,8	1,3	2,9	11,7	11,5	7,0	8,1
Serviços	-0,2	-0,2	0,7	0,1	0,3	1,9	2,8	3,4	6,2	1,5	4,1
PIB (3)	0,8	-0,5	1,4	-1,2	0,2	1,6	2,4	3,5	7,5	4,4	5,4

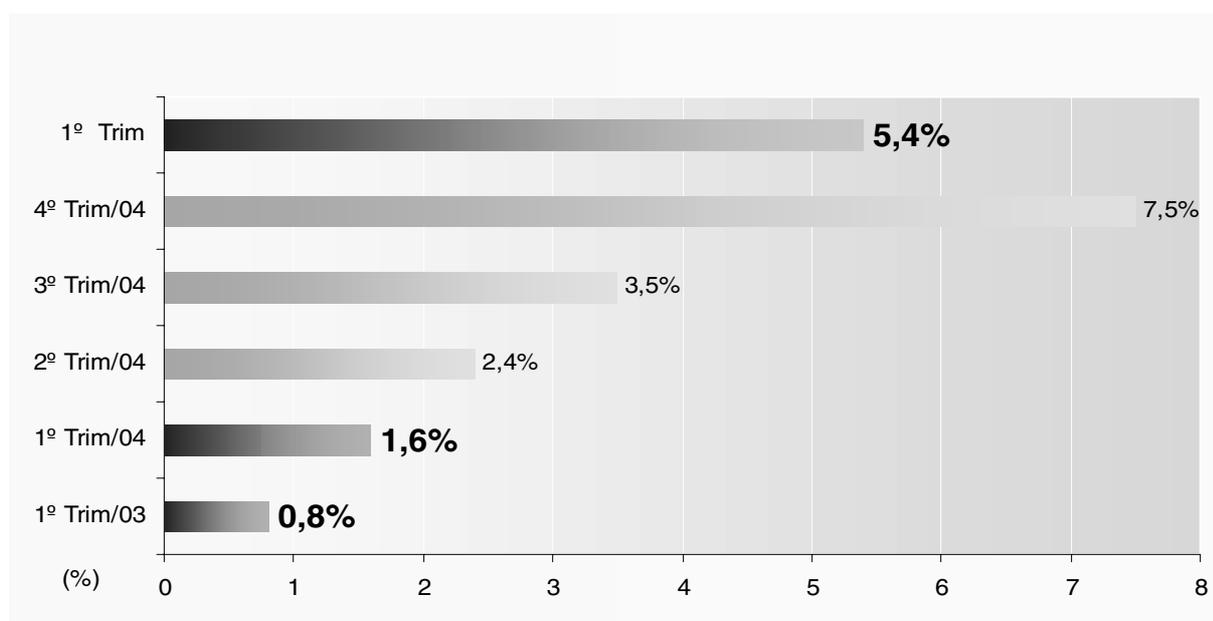
Fonte: IPECE/Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)..

(1) Foram revisados os dados de 2003 e 2004.

(2) Compara o período de referência à igual período ano anterior.

(3) PIB a preços básicos excluídos dos impostos.

Gráfico 1 - Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB), a preços básicos Ceará – 2003 - 1^o Trimestre/2005 (1)



Fonte: IPECE/Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC).

(1) Foram revisados os dados de 2003 e 2004.

(2) Compara o período de referência à igual período ano anterior.

(3) PIB a preços básicos excluídos dos impostos.

2. DESEMPENHO SETORIAL.

2.1 Indústria

Particularizando a indústria, no 1º Trimestre/2005, todos os segmentos industriais apresentaram resultados positivos. A indústria Extrativa Mineral e de Construção Civil registraram as maiores taxas, 11,3% e 10,8%, respectivamente. Os ramos de Eletricidade, Gás e Água e a indústria de Transformação também contribuíram com taxas positivas de 9,5% e 5,5%. (Tabela 2).

É válido ressaltar os desempenhos das indústrias de Construção Civil e Extrativa Mineral, que registraram taxas positivas, após fracos resultados nos trimestres anteriores. O resultado da Extrativa Mineral está relacionado, sobretudo, ao crescimento verificado na produção de cimento, 34,4%, no 1º Trimestre/2005 sobre o 1º Trimestre/2004, e na produção de gás natural (2,8%). Vale dizer que este resultado somente não foi maior porque a produção de petróleo continua registrando taxas negativas e, neste 1º Trimestre, apresentou uma queda de 7,6% em relação ao igual trimestre de 2004.

Destacando-se a Construção Civil, com crescimento de 10,8%, após vários trimestres de retração, sua recuperação ocorreu em função de um maior consumo de cimento, 21,8%, que se sustentou, sobretudo, na construção da iniciativa privada, reformas e construção de casa e blocos residenciais. Segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), o chamado consumo formiguinha, ou das pequenas reformas e construções, tem peso considerável no consumo de cimento.

Vale salientar que o segmento sinaliza a continuidade de crescimento, tendo em vista às expectativas de injeção de recursos federais para a aquisição da casa própria. Outro fator para esse otimismo está relacionado com o preço médio do metro quadrado, tendo em vista que Fortaleza tem, hoje, o preço médio mais barato comparado com os valores das principais Regiões Metropolitanas do Nordeste, Recife e Salvador.

Quanto à indústria de Transformação, importante para o desempenho da economia cearense, cresceu 5,5% no 1º Trimestre de 2005, mantendo resultados positivos alcançados ao longo de todo o ano de 2004. A expansão da Transformação, que vinha sendo favorecida pelas exportações desde 2003, ganhou mais dinamismo com a melhora do mercado interno.

De acordo com os resultados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF)/IBGE, a produção física industrial cearense, no 1º Trimestre de 2005 sobre o mesmo período de 2004, cresceu 5,2%, impulsionada, sobretudo pelos aumentos na produção de vestuário (53,2%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (112,6%).

O crescimento da indústria de Transformação cearense, também, pode ser comprovado pelo desempenho das exportações, que foram favorecidas pelas vendas dos produtos industrializados (semimanufaturados e manufaturados), respondendo por 72,0% das exportações cearenses. Salientando-se os valores das vendas externas de calçados (US\$ 46,9 milhões), amêndoa da castanha de caju (US\$ 36,3 milhões), têxteis (US\$ 29,8 milhões), couros e peles (US\$ 30,3 milhões), confecções (US\$ 7,1 milhões) e ferro e suas obras (US\$ 9,7 milhões).

Reforçando o desempenho da indústria de Transformação, pelo lado monetário, as vendas industriais, mensuradas pela pesquisa de Indicadores Industriais/INDI/FIEC, também apresentaram crescimento, no 1º Trimestre/2005 sobre o mesmo período de 2004, com taxa de 4,9%, influenciado pelas vendas de produtos alimentares (32,6%), metalúrgica (15,0%), minerais não-metálicos (13,7%), vestuário (5,6%) e calçados (1,85%).

Segundo o documento da FIEC/INDI “Esse resultado positivo do primeiro trimestre pode ser interpretado como um bom prenúncio para a indústria cearense no corrente ano. Entretanto, acredita-se que seja difícil repetir o ótimo desempenho obtido em 2004, em virtude das constantes elevações da taxa básica de juros da economia e da forte majoração das tarifas de energia elétrica industrial, que passou a vigorar no Estado a partir do final de abril. Esses dois fatores podem comprometer o desempenho da indústria cearense em 2005”.

Tabela 2 - Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB), a preços básicos, da Indústria - Ceará – 2003 – 1º Trimestre/2005

Segmentos	2003				2004				2005
INDÚSTRIA	1,4	-3,0	-1,6	-3,9	1,3	2,9	11,7	11,5	8,1
Extrativa Mineral	3,8	1,4	-3,2	-13,6	-9,6	-7,4	6,2	2,4	11,3
Transformação	4,2	-1,8	4,0	1,7	1,9	2,5	15,0	18,5	5,5
Construção Civil	-5,3	-6,8	-4,4	-7,8	-1,0	2,1	0,4	1,5	10,8
Eletricidade, Gás e Água	14,0	4,3	4,1	4,1	10,4	16,6	14,2	16,2	9,5

Fonte: IPECE/Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)..

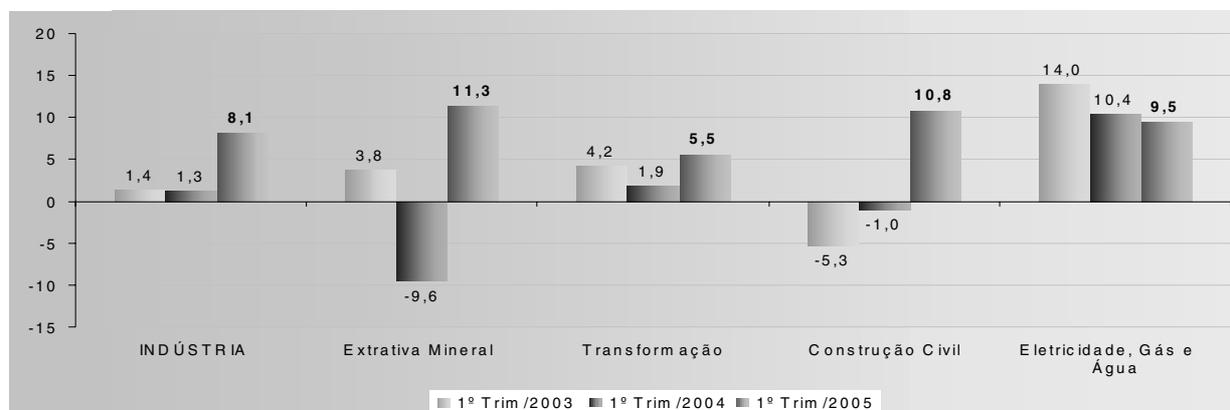
(1) Foram revisados os dados de 2003 e 2004.

(2) Compara o período de referência à igual período ano anterior.

(3) PIB a preços básicos excluídos dos impostos.

O comportamento da indústria pode ser visto no Gráfico 2, onde estão destacados os quatro segmentos.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB), a preços básicos, da Indústria - Ceará – 1º Trimestre de 2003 -2005



Fonte: IPECE/Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)..

(1) Foram revisados os dados de 2003 e 2004.

(2) Compara o período de referência à igual período ano anterior.

(3) PIB a preços básicos excluídos dos impostos.

2.2 Serviços

Os Serviços foram o segundo setor com maior taxa positiva, 4,1%. A trajetória de crescimento mostrada pelos Serviços ocorreu a partir do 3º Trimestre/2003, persistiu durante 2004 e entrou o ano de 2005 com um aumento de 4,1%. A expansão do setor continuou amparada na evolução dos Transportes e do Comércio, refletindo a dinâmica da economia cearense. Vale dizer, ainda, que todos os segmentos dos Serviços apresentaram resultados positivos no período analisado, conforme pode ser visto na Tabela e no Gráfico 3.

Enfatizando o desempenho do Comércio, este iniciou sua trajetória de expansão no 1º Trimestre de 2004, fechando o ano com um crescimento de 10,8%. Contribuíram para o aquecimento do consumo: a melhora dos rendimentos dos trabalhadores e as vendas financiadas, com crédito facilitado.

Particularizando o comércio varejista, a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)/IBGE, mostrou que as vendas do varejo cearense cresceram 10,75%, no 1º Trimestre/2005 sobre o 1º Trimestre /2004, graças ao desempenho positiva das vendas de móveis e eletrodomésticos (33,6%), tecidos, vestuário e calçados (8,4%) e hipermercados, supermercados e produtos alimentícios e bebidas (4,8%), segmentos com pesos significativo no comércio varejista.

Os transportes sofreram influência do incremento das vendas externas e do consumo doméstico, decorrente da expansão da economia, e registrou um crescimento de 14,0%. (Tabela 3 e Gráfico 3). Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), o volume de óleo diesel comercializado no Ceará, no 1º Trimestre/2005, aumentou 12,1%, o que reforça o dinamismo do segmento. Os outros indicadores que retratam a atividade de transporte aéreo, também registraram crescimento no número de passageiros embarcados (17,7%) e nas cargas embarcadas (34,3%).

Tabela 3 - Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB), a preços básicos dos Serviços - Ceará – 2003 – 1º Trimestre/2005

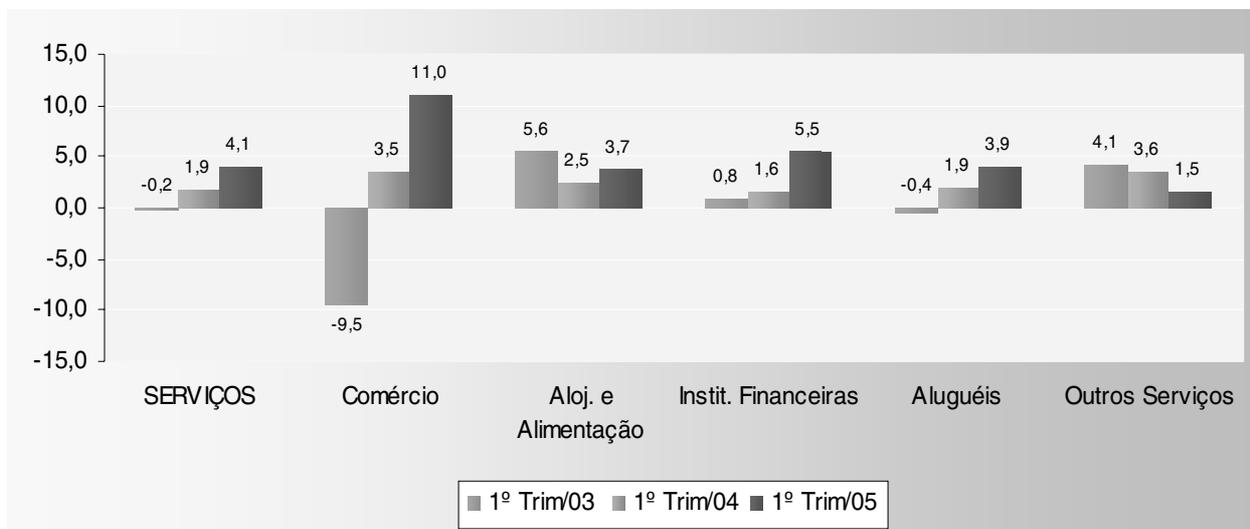
Segmentos	2003				2004				2005
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim
SERVIÇOS	-0,2	-0,2	0,7	0,1	1,9	2,8	3,4	6,2	4,1
Comércio	-9,5	-4,9	-1,3	-1,5	3,5	6,7	5,3	19,6	11,0
Aloj. Alimentação	5,6	5,2	1,4	2,4	2,5	2,9	5,5	6,1	3,7
Transportes	-9,3	-10,3	-10,2	-6,1	0,0	3,9	10,2	16,9	14,0
Comunicação	3,8	4,9	0,9	-2,0	-1,4	0,2	4,1	4,8	0,0
Instit.Financeiras	0,8	-0,5	1,4	-1,2	1,6	2,4	3,6	7,5	5,5
Aluguéis	-0,4	0,4	0,6	0,6	1,9	2,9	3,3	6,4	3,9
Admin. Pública	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6
Outros Serviços	4,1	4,2	4,3	4,1	3,6	3,8	4,1	2,7	1,5

Fonte: IPECE/Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)..

(1) Foram revisados os dados de 2003 e 2004.

(2) Compara o período de referência à igual período ano anterior. (3) PIB a preços básicos excluídos dos impostos.

Gráfico 3 - Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB), a preços básicos, dos Serviços - Ceará – 1º Trimestres de 2003-2005



Fonte: IPECE/Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC).

(1) Foram revisados os dados de 2003 e 2004.

(2) Compara o período de referência à igual período ano anterior.

(3) PIB a preços básicos excluídos dos impostos.

2.3 Agropecuária

O PIB da agropecuária, no 1º Trimestre/2005, apresentou um decréscimo de 1,9%, comparativamente ao mesmo trimestre/2004, refletindo o resultado negativo obtido na produção animal (-3,8%). O resultado somente não foi pior em função do crescimento verificada nas lavouras (taxa positiva de 10,1% no 1º Trimestre/2005 sobre o resultados de 2004). Nas lavouras destacaram-se as produções dos grãos: feijão (35,2%), arroz (28,5%) e milho (3,4%), mamona (97,7%) e algodão herbáceo irrigado (146,0%). Este crescimento da mamona é reflexo do programa federal de incentivo ao biodiesel, que se apresenta como uma opção de combustível alternativo. Vale ressaltar que as elevadas taxas obtidas por essas últimas culturas não conseguiram reverter o quadro negativo da agropecuária, tendo em vista a pouca participação, ainda, de suas produções no total de grãos produzidos no Ceará.

Tabela 3 - Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB), a preços básicos dos Serviços - Ceará – 2003 – 1º Trimestre/2005

Setor	2003 (1) (2)					2004 (1) (2)					2005 (2)
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	2003	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	2004	1º Trim
Agropecuária	10,2	7,1	17,6	3,5	10,9	-0,1	-4,5	-22,3	-5,1	-5,7	-1,9

Fonte: IPECE/Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)..

(1) Foram revisados os dados de 2003 e 2004.

(2) Compara o período de referência à igual período ano anterior.

(3) PIB a preços básicos excluídos dos impostos.

3 PERSPECTIVAS PARA 2005

As previsões para 2005, em nível local e nacional, são de continuidade de crescimento. Para o Ceará a previsão é de que o PIB cearense cresça entre 3,5 e 4,0% e 3,8% para o Brasil. No caso do Ceará foi revista a previsão anterior de 4,5%, tendo em vista a elevação dos juros internos e pela tendência de alta dos juros da economia americana com reflexos na economia mundial.

No entanto, a perspectiva segue otimista, para a economia cearense, quando se observa segmento como da construção civil sinalizando recuperação em 2005. A expectativa positiva está ancorada nos recursos destinados ao financiamento da casa própria e nos preços médios da construção civil, com o metro quadrado ficando entre os valores mais acessíveis do Nordeste.

O comércio promete manter sua trajetória crescente para os próximos meses, haja vista que em junho os lojistas estão apostando nas vendas do Dia dos Namorados, considerada a 5ª melhor data para as vendas varejista em Fortaleza.

A indústria de Transformação, para o primeiro semestre de 2005, mostra-se com previsões positivas. Segundo os resultados da Sondagem Industrial do Sistema FIEC, os empresários cearenses estão otimistas quanto à situação da economia brasileira (72,6 pontos), para o seu setor específico de atividade (69,8 pontos) e particularmente para sua empresa (74,7 pontos). Nesse último aspecto, as previsões são igualmente positivas para o faturamento das empresas (63,0 pontos), exportações (63,0 pontos), compras de matérias-primas (56,7 pontos) e pessoal empregado (55,7 pontos). No entanto, as previsões devem ser cautelosas, haja vista a continuidade da política de elevação da taxa Selic, além do aumento na tarifa de energia elétrica, que poderão dificultar um desempenho da indústria semelhante ao indicado em 2004.

4. ANEXO 1

Quadro 1 – Principais Indicadores Conjunturais – Ceará - 1º Trimestre/2005

Atividades	1º Trim/05		
	Valor/Quant.	Tx de Cresc. %	Fonte
AGROPECUÁRIA			
Produção de Grãos (t)/%	724.613	14,6	IBGE
Arroz (Total)	110.864	28,5	
Feijão (1º Safra)	157.753	35,2	
Milho	392.784	3,41	
Algodão Total	11.605	7,2	
Algodão Herbáceo Irrigado	3.107	146,0	
Mamona	14.549	97,7	
Produção Animal	-	-3,8	ACEAVE/SECEX/NIPOA/FIC/IBAMA/DNOCS
Aves (nº)/%	37349	14,4	
Bovinos (nº)/%	19677	-35,8	
Ovos (mil dúzias)/%	16.419	27,9	
Pescado (t)/%	83.733	-18,8	
Leite (mil litros)/%	23.617	47,0	
INDÚSTRIA			
Produção Industrial Total (%)	-	5,2	IBGE
Produtos Alimentares e Bebidas	-	0,6	
Têxtil	-	6,0	
Calçados	-	-4,8	
Vestuário e acessórios	-	53,2	
Minerais Não-Metálicos	-	42,4	
Metalúrgica	-	-32,6	
Vendas Industriais (%)	-	4,9	SFIEC/INDI
Pessoal Ocupada na Indústria	-	6,6	
Salários Líquidos	-	12,2	
Capacidade Instalada	-	77,6	
Produção de Cimento (t)/%	365.357	34,4	SNIC
Consumo de Cimento (t)/%	240.135	21,8	SNIC
Produção de Gás Natural (m3)/%	30.437	2,8	ANP
Consumo de Gás Natural (m3)/%	62.776	-57,4	CEGÁS
Produção de Petróleo	181.900	-7,6	ANP
Consumo de Óleo Diesel	132.953	12,0	ANP
Consumo de Energia Elétrica (Kwh)Faturado	1.639.381	10,5	COELCE
Volume de Água Faturada	50.097.246	1,1	CAGECE
SERVIÇOS			
Vendas do Com. Varejista (%)	-	10,8	IBGE
Móveis e eletrodomésticos	-	33,6	
Tecidos, vestuário e calçados	-	8,4	
Hipermerc., Supermercados	-	4,6	
Combustíveis e Lubrificantes	-	4,3	
Veículos	-	-2,8	

Elaboração: IPECE/Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC).

ANEXO 1 - Quadro 1 – Principais Indicadores Conjunturais – Ceará - 1º Trimestre/2005

Continua

Atividades	1º Trim/05		
	Valor/Quant.	Tx de Cresc. %	Fonte
Exportações (US\$ 1,00)/%	214.190.252	8,6	SECEX/MDIC
Calçados	55.129.530	-14,8	
Têxtil	29.769.907	10,5	
Castanha de Caju	36.322.917	24,0	
Couro e Peles	30.273.903	5,2	
Camarão	11.006.905	-26,9	
Frutas (Exclusive castanha)	4.867.928	41,7	
Importações (US\$ 1,00)/%	104.324.377	-8,7	SECEX/MDIC
Ferro e suas Obras	19.694.171	139,5	
Cereais	18.168.188	-29,2	
Prod. Químicos	11.323.549	128,3	
Plásticos e suas Obras	9.083.348	80,6	
Algodão	7.604.664	-69,3	
Balança Comercial (US\$ 1,00)	109.865.875	-	SECEX/MDIC
Demanda Hoteleira (nº)	270.185	14,5	SETUR
Taxa de Ocupação Hoteleira	-	68,5	
Saldo de Emprego Formal Total	25	-	CAGED
Têxtil e Vestuário	474	-	
Calçados	-1.538	-	
Alimentares e Bebidas	-1,028	-	
Construção Civil	131	-	
Alojamento e Alimentação	2.276	-	
Serviços	4.210	-	
Passageiros Embarcados	304.813	17,7	INFRAERO
Cargas Embarcadas	3.912.464	34,3	INFRAERO

Elaboração: IPECE/Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC).